

As melhores informações sobre geopolítica e meio ambiente

JORNAL CTM *Solidário*



5ª Edição
Setembro/2021

Créditos

Notícias:

Milena Benfica (Notícia 1)

Mariana Freire (Notícia 2)

Ketelyn Oliveira (Notícia 2)

Hellen Bernardes (Notícia 3)

Laura Portugal (Notícia 4)

Giovanna Une (Notícia 4)

Isabela Moro

Dicas:

Bruno Henrique

Natalia Lopes

Bárbara Iolanda

Isabela Moro

Formatação:

Isabella Paz da Silva

Isabela Moro

Sumário

Ao clicar nos títulos você é redirecionado para a notícia!!

- **Mortes na América Latina são influenciadas por contexto socioeconômico da população**
-> Páginas 4 - 5
- **Guiné sofreu golpe militar menos de um ano após eleições presidenciais**
-> Página 6
- **Dez peixes invasores e venenosos são avistados em Fernando de Noronha**
-> Páginas 8 - 9
- **Mais de 1400 golfinhos foram massacrados em ilhas dinamarquesas**
-> Páginas 10 - 11
- **Dicas artísticas**
-> Páginas 12 - 13

Mortes na América Latina são influenciadas por contexto socioeconômico da população

Estudo apontou relação entre mortes que poderiam ser prevenidas e condições de cidades da América Latina

Em um estudo publicado no *International Journal of Epidemiology*, Usama Bilal, principal encarregado da pesquisa, concluiu que as **mortes evitáveis que ocorrem na América Latina são**, principalmente, **devido ao status socioeconômico**, ao crescimento populacional, a má distribuição de renda e ao gerenciamento de políticas públicas. O estudo foi realizado analisando atestados de óbitos de 363 municípios latino-americanos, entre 2010 e 2016, ajustando a pesquisa de acordo com a população, situação financeira e desenvolvimento urbano das cidades.

Mortes evitáveis são aquelas que **podem ser prevenidas**, por exemplo, por meio de vacinas, ou que já possuem tratamentos oferecidos pelo serviço de saúde local. “As mortes por doenças que já têm vacina também são consideradas evitáveis. [...] Ninguém deveria morrer de catapora, tétano, sarampo, difteria, meningite, hepatite ou doenças desse tipo”, explicou Bilal. Gestantes, puérperas (pessoas que pariram recentemente), pacientes jovens com diabetes e com certos tipos de cânceres, indivíduos que sofreram acidente durante suas jornadas e casos de suicídio também foram incluídos na lista de tal tipo de óbito.

Portanto, quando o índice de mortalidade evitável aumenta, é notável que o sistema de saúde dos países onde esse estudo foi realizado está em situação danosa. Isso, porém, não significa que o sistema está desse modo em todo o país, pois cada região possui sua própria economia e desenvolvimento social variável com o restante do território, fatores que igualmente influenciam os resultados.

“Na Colômbia, por exemplo, há cidades com uma altíssima mortalidade evitável, como a do Afeganistão, e cidades com uma baixíssima, como a de Berlim”, afirmou o pesquisador.



Usama Bilal, pesquisador do estudo.

A pesquisa concluiu que os **casos em que um homem morreu podendo ter vivido são mais frequentes que os de mulheres**. Para cada 100.000 óbitos de indivíduos do sexo masculino, 843,6 eram evitáveis, enquanto 509,3 mulheres faleceram em condições que deveriam ser evitáveis para cada 100.000.

Outra pesquisadora do estudo, Pricila Mullachery, afirmou que cidades do **Brasil, Colômbia e México possuem um baixo índice de investimento em saúde, evidenciado em maior índice de mortes evitáveis**. No Brasil esses municípios são Caxias (MA), Parauapebas (PA) e Vitória de Santo Antão (PE); na Colômbia Buenaventura, Riohacha e Barrancabermeja e no México foram as cidades de no México: Piedras Negras, Nogales e San Luis Río Colorado;

mas foi no Peru que as somas dos dados de doenças e mortes evitáveis através da vacina tiveram o maior resultado.



Pricila Mullachery, pesquisadora do estudo.

Já as cidades que possuem a menor taxa são Santiago, no Chile, Valdivia e Valparaíso, além de San Carlos de Barilocho, La Rioja e Tandil, cidades argentinas. Mullachery esclareceu que esses índices de mortes amenizáveis variam tanto devido a “distribuição diferente dos fatores que causam doenças”, quanto a inacessibilidade aos tratamentos precoces e à prevenção.

Isso se reflete na análise feita pelos condutores do estudo acerca da densidade populacional conferida nos municípios analisados.

Para eles, **é possível que haja uma relação diretamente proporcional entre quantidade de habitantes e a taxa de mortes evitáveis por vacinação**, pois foi descoberto que as maiores cidades tendem a apresentar mais óbitos por números de doenças infecciosas cujas vacinas já existem.

O estudo ainda concluiu que “as cidades grandes com dispersão geográfica e separação espacial entre as zonas urbanas tinham taxas mais altas de mortes evitáveis, o que poderia indicar barreiras geográficas ao atendimento sanitário.”

Como medida de mitigação, Mullachery incentivou iniciativas de **consumo de alimentos mais saudáveis e de práticas esportivas** por parte dos governos federais. “Mas, ao mesmo tempo, os países e as cidades também devem planejar a população que já está afetada por doenças crônicas como a hipertensão e a diabetes para poder realizar um acompanhamento adequado destas condições e melhorar a qualidade de vida desses pacientes”, ela finalizou.

Para acessar os resultados completos da pesquisa de Mullachery e Bilal, além do artigo que o acompanha, no site do International Journal of Epidemiology, em inglês, [clique aqui](#).



A vacinação é um dos principais meios de evitar mortes por doenças infecciosas.

Guiné sofreu golpe militar menos de um ano após eleições presidenciais

Depois de dois mandatos completos e um em andamento, Alpha Condé foi deposto e grupo militar assumiu o governo do país.

Em 05 de setembro, a Guiné sofreu um **golpe de estado** por parte de um grupo de militares liderados pelo tenente-coronel Mamady Doumbouya. **A notícia veio por meio de um vídeo divulgado nas redes sociais** pelo próprio tenente, em que ele também mostrou seu descontentamento com o governo de Alpha Condé, eleito pela terceira vez em outubro de 2020, afirmando que o seu governo era um “desrespeito democrático”.

“Guineenses, caros compatriotas. A situação sociopolítica e econômica do país, a disfunção das instituições republicanas, a instrumentalização da justiça, (...) o desrespeito aos princípios democráticos, a politização da administração pública (...), a pobreza endêmica e a corrupção levaram o Exército Republicano da Guiné (...) a assumir a sua responsabilidade para com o povo soberano da Guiné como um todo. Depois de ter detido o presidente, que agora está conosco, decidimos dissolver a Constituição em vigor, dissolver as instituições e o Governo e fechar as fronteiras terrestres e aéreas”, disse o novo líder do país na gravação divulgada à população.




Tenente-coronel Mamady Doumbouya, em Conacri.

Um **tiroteio** foi ouvido pelos guineenses na capital da Guiné, Conacri, no dia do golpe. Apesar disso, não foi relatada nenhuma morte oficial em decorrência do ocorrido. Ainda em 05/09, foi anunciado via televisão à população um **toque de recolher**. Começando a partir das 20h, ele estaria em vigor no país inteiro até segunda ordem. Além disso, o novo governo estabeleceu a troca de governadores e prefeitos por militares no país.

O país da África Ocidental **vinha sofrendo com diversas ditaduras desde a declaração de sua independência** em 1958, contudo, no ano de 2010 ocorreram as primeiras eleições livres. Alpha Condé saiu vitorioso delas e se manteve no poder por 10 anos. Apesar de ter sido eleito democraticamente pela terceira vez nas últimas eleições, **a maioria dos habitantes não estava contente com a vitória**, pois ela só ocorreu porque o ex-presidente alterou a constituição, cancelando a lei que afirmava que o chefe de Estado só poderia exercer dois mandatos seguidos.



Mapa com a localização da Guiné, país da África.



O oponente de Condé durante o período eleitoral, Cellou Dallein Diallo, rechaçou a candidatura e questionou a vitória do ex-presidente guineense. Isso gerou diversos **protestos por parte da população em oposição** ao governo, cujos resultados foram dezenas de mortes. Outra grande opositora, foi a Frente Nacional pela Democracia na Guiné (FNDG), que afirmou que os mandatos do ex-presidente foram um “regime ditador, ilegítimo e inconstitucional”.



Alpha Condé, governante da Guiné até o golpe de Estado.

Nesse contexto, grande parcela do **povo guineense aprovou o golpe de estado** e até mesmo recebeu os militares com grandes demonstrações de alegria perante a situação. Contudo, a ação foi completamente desaprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O secretário-geral da instituição, Antonio Guterres, manifestou seu desagrado por meio de sua conta no Twitter, afirmando que o golpe foi “uma tomada de poder pela força do fuzil”.

A reação negativa também veio da comunidade internacional. Preocupados com o a tomada de poder, os líderes dos Estados-membros da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) iniciaram uma missão para discutir com as novas autoridades e apelar pela libertação de Alpha Condé e o respeito a integridade física do ex-presidente. Entre as ações da organização, foi decidida a **suspensão da Guiné de todos os órgãos de decisão**.

O Ministério de Relações Exteriores da França, país que colonizou a Guiné de 1898 a 1958, divulgou uma nota em que reprovava o acontecido e pedia pela “libertação imediata e incondicional do presidente Condé”. Felix Tshisekedi, presidentes da União Africana (UA), organização composta por todos as nações do continente, requisitou a mesma coisa. Entretanto, **Alpha Condé segue detido e Mamady Doumbouya, liderando o país**.



Militares sendo recebidos pela população com alegria em Conacri



Dez peixes invasores e venenosos são avistados em Fernando de Noronha

Peixes-leão causam desequilíbrio ecológico e são perigosos para seres humanos e fauna noronhense

Dez peixes-leão tiveram suas ocorrências registradas no período de agosto e setembro de 2021 em Fernando de Noronha, colocando o Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio) em alerta. A espécie é invasora e venenosa, representando riscos não apenas ao ecossistema local, mas também aos seres humanos.

O único caso de peixe-leão avistado fora desse período foi em dezembro de 2020. Na época, o animal foi capturado. Agora, apenas sete dos dez deles foram recolhidos na ilha. A expedição mais recente do ICMBio para identificação de exemplares da espécie, em 10 de setembro, foi responsável por capturar dois peixes-leão. Os bichos foram pegos por mergulhadores especializados do instituto na Laje dos Cabos, um ponto de mergulho de Fernando de Noronha.



Peixe-leão sendo capturado por mergulhador do ICMBio

Por ser uma espécie desconhecida aos animais locais, o peixe-leão não é reconhecido como predador nem como presa, possibilitando uma fácil sobrevivência e reprodução. "Como se trata de uma espécie invasora, os animais locais ainda não sabem como lidar com ela, o que pode causar uma interferência negativa no ecossistema.", explicou Carla Guaitanele, chefe do ICMBio.



Logotipo do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade.

Ele se alimenta de larvas e pequenos peixes, podendo comer até 20 peixes pequenos em meia hora, e consegue colocar aproximadamente 30 mil ovos. Nesse sentido, o arquipélago pernambucano, que conta com espécies endêmicas (ou seja, só ocorrem nessa região), tem sua fauna em perigo. Com o consumo exacerbado dos peixes menores, a cadeia alimentar é afetada e espécies maiores, como atum e barracuda, ficam sem alimento. Isso também prejudica a pesca local. O ICMBio, estima que, apenas em Fernando de Noronha, **169 espécies de peixes ósseos e 218 tipos de moluscos e crustáceos podem ser ameaçados.**

Outro fator de risco dos peixes-leão é a toxina deles – para a qual ainda não existe um antídoto específico. Segundo biólogos, um peixe-leão possui **18 espinhos venenosos**, localizados principalmente na nadadeira dorsal, que **podem causar febre, dores musculares, vermelhidão, inchaço e até convulsão ao ser humano.**



Exemplo de peixe-leão, espécie atualmente presente em Fernando de Noronha.

Os espécimes encontrados nos meses de agosto e setembro foram destinados à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ou à Universidade Federal Fluminense (UFF), após o congelamento, de acordo com Guaitanele. Lá, são realizadas **análises para descobrir a origem dos animais** e quais foram suas presas.

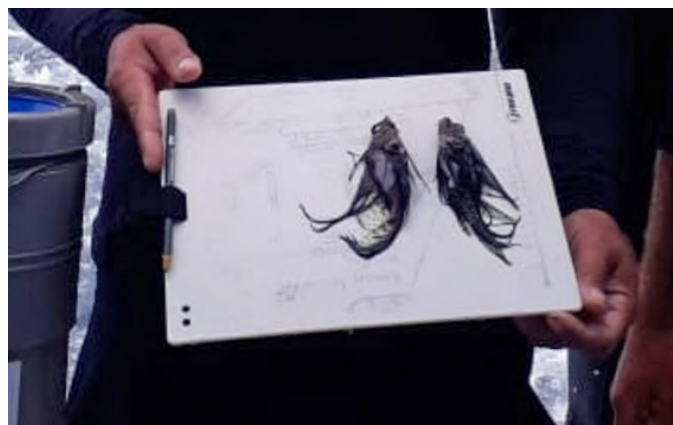
A espécie é originária do Indo-Pacífico, onde possuem como predadores naturais tubarões e garoupas. Para chegarem à costa brasileira, porém, acredita-se que tenham sido liberados de uma loja de aquários na Flórida, quando um furacão a atingiu. Há ainda uma teoria de que a soltura tenha ocorrido propositalmente no mar caribenho. Do Caribe, correntes marinhas trouxeram larvas ou do animal pelo Oceano Atlântico até as praias brasileiras.

Pesquisadores acreditam que eles estejam se reproduzindo em recifes profundos, o que explica a presença de peixes adultos e juvenis. Por fatores oceânicos, também existe a propensão da **espécie descer a costa e atingir os estados do sul do Brasil**.

O *Pterois volitans* (nome científico de tal animal) vive próximo a pedras e a mais de 20 metros de profundidade. Em idade adulta, pode atingir entre 30 e 40 centímetros de

comprimento e pesar em torno de 1 a 1,5kg. Ele possui uma coloração listrada, podendo ser vermelha, amarela, marrom e branca, e variar a intensidade de acordo com o ambiente.

O ICMBio se responsabilizou em **capacitar profissionais na identificação e captura dos peixes-leão**. Para Carla, o melhor é que a população não tente se aproximar do animal: "Por isso, pedimos às pessoas que evitem contato com esse tipo de peixe, a não ser aquelas que tenham sido capacitadas para isso", disse a chefe do instituto. Especialistas caribenhos do Parque Nacional do Bonaire visitarão a ilha em outubro para pensar em meios de impedir a proliferação e realizar treinamento com os mergulhadores brasileiros, a fim de aprimorar a captura.



Os dois peixes-leão recolhidos em 10 de setembro de 2021.



Mais de 1400 golfinhos foram massacrados em ilhas dinamarquesas

Ativistas e ONG denunciam a maior caçada única de golfinhos registrada no mundo
– o caso ocorreu nas Ilhas Faroe, território autônomo da Dinamarca

Na noite de 12 de setembro, exatamente **1.428 golfinhos-de-laterais-brancas** foram encurralados por cerca de 45 km por lanchas e jet-skis nas águas rasas da praia de Skálabotnur, nas Ilhas Faroe dinamarquesas, onde foram **massacrados**. A Sea Shepherd Conservation Society (ONG protetora da vida marinha), acredita que esta seja a maior caça individual de golfinhos ou baleias-piloto na história das Ilhas Faroe e é considerada como talvez a **maior caça única de cetáceos já registrada em todo o mundo**.



Logotipo da ONG Sea Shepherd.

O Grind (ou Grindadrap) é a caça aos golfinhos e baleias-piloto que faz parte de uma **tradição autorizada que ocorre anualmente desde o século 16 no local**, e consiste em arrastar os animais para a praia. Já próximos à areia, são mortos a facadas, para que sua carne e gordura sejam distribuídas para a população. Segundo as autoridades da prática, em situações normais, a caça varia entre dezenas de golfinhos-de-laterais-branca-do-atlântico e 600 baleias-piloto, e, normalmente, a carne é dividida entre os participantes e entre os moradores do distrito onde ocorre a caça.

No entanto, este último massacre de golfinhos foi tão brutal que **mesmo defensores da prática temem a quantidade de animais mortos e a atenção indesejada da mídia para o costume local**. Eles expressaram preocupação com a imprensa internacional mostrando os golfinhos abatidos, uma vez que isso pode colocar suas exportações em risco (as Ilhas Faroé exportam salmão para o Reino Unido, EUA e Rússia).

Além disso, há mais carne de golfinho nesse abate do que qualquer um poderia comer, então **os golfinhos estão sendo oferecidos a outros distritos na esperança de não ter que jogá-los fora**. Sobre isso, Rob Read, COO da Sea Shepherd no Reino Unido, disse: “É ultrajante que essa caçada ocorra em 2021 em uma comunidade insular europeia muito rica, a apenas 230 milhas do Reino Unido, sem necessidade ou uso para uma quantidade tão grande de carne contaminada.”



Golfinhos deixados na areia após serem mortos no Grind.

De acordo com moradores que compartilharam vídeos e com as fotos da Sea Shepherd, **essa caçada violou várias leis faroenses que regulamentam o Grind**, como a presença de muitos participantes da caça que não tinham licença - o que é exigido nas Ilhas Faroe, pois envolve treinamento específico sobre como matar rapidamente baleias-piloto e golfinhos. As imagens mostram que muitos dos golfinhos ainda estavam vivos e se movendo, mesmo depois de serem jogados na costa com o resto de seu grupo morto.



População assistia à matança de golfinhos nas Ilhas Faroé, no Atlântico Norte

A Convenção sobre a Vida Selvagem e os Habitats Naturais da Europa, em vigor desde 1982, classifica as baleias-piloto e todos os cetáceos, o que inclui os golfinhos, como "estritamente protegidos", sem permissão para o Grind. Entretanto, ainda assim a prática não é ilegal nas Ilhas Faroe. Isso ocorre porque o arquipélago não é membro da União Europeia, apenas se dirige à Dinamarca, responsável pelo controle da defesa, da política externa e da moeda.

Um morador local se dirigiu ao jornal dinamarquês Ekstra Bladet e pediu à primeira-ministra dinamarquesa, Mette Frederiksen, para investigar o assunto, alegando que "se ela

expressar sua crítica, então será mais fácil para os moradores locais que querem que essa tradição bárbara acabe". Além disso, o país referido assinou a Convenção Internacional para a Regulamentação da Atividade Baleeira em 1946, com o objetivo de garantir a sustentabilidade da caça às baleias. Todavia, ainda **não houve o pronunciamento desejado nas redes pelas autoridades da Dinamarca** em relação ao massacre.

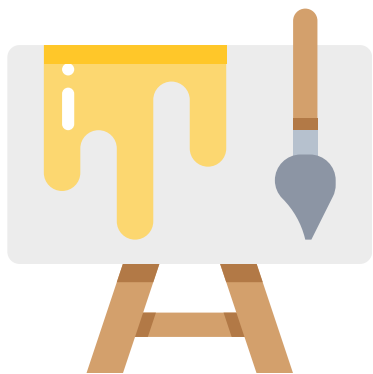
Até mesmo a imprensa local das Ilhas Farow, geralmente relutante em publicar qualquer coisa contra a caça, citou Hans Jacob Hermansen, ex-presidente do Grind, dizendo que o assassinato era desnecessário.

"Considerando os tempos em que vivemos, com uma pandemia e o mundo parando, é absolutamente espantoso ver um ataque à natureza dessa escala nas Ilhas Faroe", disse Alex Cornelissen, CEO global da Sea Shepherd. "Se aprendemos alguma coisa com esta pandemia é que temos que viver em harmonia com a natureza, em vez de eliminá-la."



Localização no mapa das Ilhas Faroé, pouco acima do Reino Unido.





Dicas Artísticas

Hora da Cultura: recomendações de filmes e livros



O Menino Negro

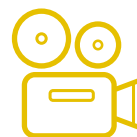
Lançado originalmente em 1953, *O menino negro* narra passagens importantes da vida do celebrado escritor guineano Camara Laye. A história do garoto que vivencia a experiência ritual em sua aldeia, que viaja para se formar em um colégio técnico distante de sua terra e depois vai estudar em Paris, ganhando o mundo, teve uma recepção muito positiva desde o início. O livro traz o ambiente único da Alta Guiné, mas é também uma homenagem a um continente durante muito tempo esquecido. São muitas as Áfricas que hoje começamos a conhecer, e esta, contada com tanta sensibilidade por Camara Laye, é daquelas que não se esquece jamais.



Em Fotos: A Controversa Caça às Baleias nas Ilhas Faroe



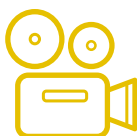
Em 2014, o fotógrafo Ed Ou foi às Ilhas Faroe produzir um documentário para a Motherboard sobre a caça de baleias e golfinhos na região. Lá, ele capturou uma série de momentos que ajudam a compreender melhor a tradição do arquipélago, conhecido como “grind”, com sua câmera.



Fernando de Noronha: Espécies Invasoras

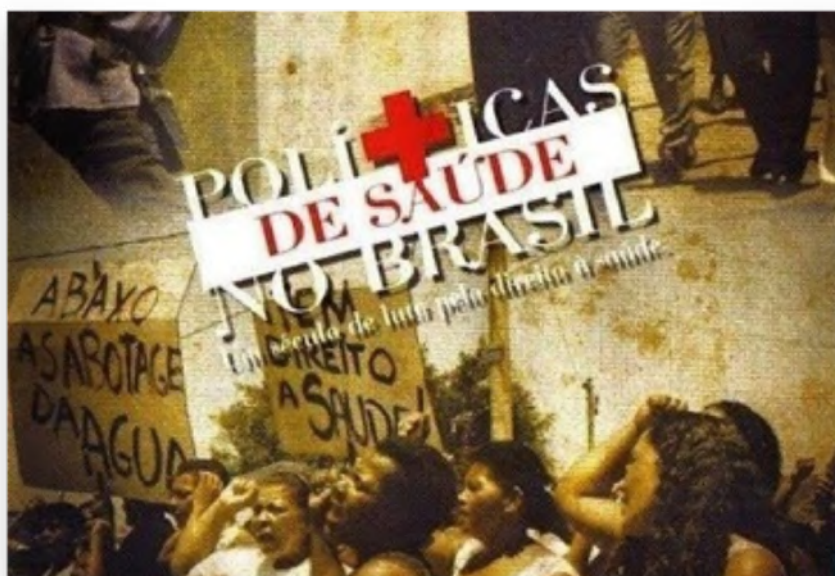
Confira aqui!

O vídeo mostra o ecossistema da ilha de Fernando de Noronha, apresentando o trabalho da TRÍADE em parceria com o ICMBio (instituto citado na notícia). Algumas espécies endêmicas da ilha, espécies invasoras, visão dos moradores e o futuro do impacto do tratamento das espécies estrangeiras na ilha são temas recorrentes do vídeo e ressaltam a importância de preservar a biodiversidade desse arquipélago.



Políticas de Saúde no Brasil: um século de luta pelo direito à saúde

Confira aqui!



O filme conta a história das políticas de saúde em nosso país, mostrando como ela se articulou com a história política brasileira no século XX e destacando os mecanismos que foram criados para sua implementação, desde as primeiras Caixas e IAP's até a implantação do SUS. Sua narrativa central mostra como a saúde era considerada, no início do século XX, um dever da população, com as práticas sanitárias implantadas autoritariamente pelo estado, pela força das armas, de modo articulado aos interesses do capital. Toda essa trajetória é contada no filme através de uma narrativa ficcional, vivida por atores, com reconstrução de época, apoiada por material de arquivo. E, para tornar a narrativa mais leve e atraente, o filme se vale da linguagem dos meios de comunicação dominantes em cada época, como o jornal, o rádio, a TV preto e branco, a TV colorida e, por fim, o computador e a internet.

